

Sessão Coordenada 43 - **O USO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA EM PESQUISAS ACADÊMICAS**

TRANSICIONALIDADE E USO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA NAS PRIMEIRAS ENTREVISTAS CLÍNICAS. *Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro,*

A importância do espaço potencial e da sua estreita relação com a prática e com a supervisão clínica é problematizada neste estudo. Em busca de um enquadre diferenciado, seguindo paradigmaticamente o Jogo do Rabisco winnicottiano, que facilitasse a possibilidade de estagiários de psicologia clínica vivenciarem transicionalmente o espaço de atendimento clínico e de supervisão, adotou-se o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T) de Aiello Vaisberg, criado a partir do Procedimento de Desenhos-Estórias de Trinca, como mediador dialógico. Este instrumento clínico e de pesquisa foi usado tanto nas entrevistas clínicas por estagiários, quanto sua narrativa foi usada em supervisão e como objeto de pesquisa neste trabalho. Tem-se, portanto, como objetivo principal a investigação do potencial clínico e formativo do uso transicional do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em primeiras entrevistas realizadas por alunos de graduação e em reuniões de supervisão grupal, concebida como atividade que articula transmissão de conhecimento e holding. Este estudo insere-se, portanto, em um particular momento da formação do psicólogo, que se realiza por meio do atendimento clínico a crianças, no contexto do psicodiagnóstico. Pensada a partir do abandono de uma visão positivista e da adoção de um paradigma epistemológico, que privilegia a intersubjetividade, a pesquisa se estrutura segundo arquitetura complexa, na medida em que entende o atendimento clínico e a supervisão como práticas indissociáveis. Como método de trabalho usou-se, portanto, o instrumento PDE-T utilizado por estagiários de clínica psicanalítica com crianças e em situação de avaliação (psicodiagnóstico). A partir deste uso os estagiários efetuaram uma narrativa de sua vivência na entrevista com a criança que entrevistaram com o uso do PDE-T. Desta forma foram psicanaliticamente examinadas, em próxima interlocução com o pensamento winnicottiano, dezesseis narrativas do uso do PDE-T, elaboradas num período de dois meses letivos, ao longo dos quais dezesseis alunos realizaram vinte e quatro psicodiagnósticos completos. Duas narrativas são detalhadamente apresentadas no estudo. O conjunto das análises permite afirmar que o uso transicional do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema revela-se heurísticamente valioso por favorecer comunicações emocionais significativas, entre todos os envolvidos, nos contextos do atendimento e da supervisão.

Psicanálise; Winnicott; Procedimento de Desenhos-estórias com Tema; Formação de psicólogos.

Recursos próprios

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

UM OLHAR WINNICOTTIANO SOBRE O IMAGINÁRIO COLETIVO DAS MÃES SOCIAIS ACERCA DO CUIDADO INFANTIL NA SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO..

Larissa Garcia Ponce. Doutoranda em Psicologia Clínica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

No Brasil, a proteção a crianças e adolescentes se confirmou com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. Instituído pela Lei nº 8.069 o Estatuto prevê prioridade absoluta no atendimento dos direitos de crianças e adolescentes como cidadãos brasileiros. Quando os vínculos familiares, por questões de violência e outras violações de direitos, se rompem ou se encontram fragilizados de forma a expor a criança ou adolescente a risco ou ameaça de morte, deve-se encaminhar o sujeito de vulnerabilidade a uma instituição de acolhimento. Para acolher esses indivíduos, a figura da Mãe Social foi instituída no Brasil pela Lei nº 7.644, de 18 de dezembro de 1987, para dedicar-se à assistência ao menor abandonado exercendo o encargo em nível social, dentro do sistema de Casas-Lares. A finalidade deste estudo foi captar o imaginário coletivo das mães sociais, de uma Casa-Lar do interior do Oeste Paulista nomeada W, no intuito de compreender como imaginam e comunicam a experiência de maternagem que oferecem aos abrigados. Buscou-se realizar uma investigação psicanalítica, utilizando o Procedimento de Desenho-Estória com Tema, desempenhado individualmente e a Entrevista Terapêutica Grupal para a Abordagem da Pessoa Coletiva, realizada em conjunto. Por meio das inúmeras associações encontradas nos desenhos-estórias, foram elaboradas narrativas interativas pautadas nos pressupostos da psicanálise, com ênfase nas contribuições winnicottianas. Pretendeu-se apreender os campos psicológicos não conscientes presentes nos discursos gráficos e escritos sobre as temáticas “criança cuidada pelos pais” e “criança cuidada pela mãe social”, para então, observar e discutir os possíveis reflexos das concepções e crenças abordadas, nos discursos e práticas destas cuidadoras em seu cotidiano profissional. A entrevista, realizada logo em seguida, se constituiu como um momento de comunicação entre pesquisadora-pesquisado que permitiu aos participantes entrarem em contato com questões individuais evocadas pelo uso do PDE-T, com o devido acolhimento e suporte psicológico para elaborar estes conteúdos. Da interpretação do material surgiram os campos do imaginário que abordam os seguintes assuntos: a configuração e funcionamento da família tradicional e da família tradicional contemporânea; a descrição dos pressupostos de cuidado suficientemente bons e as características consideradas indispensáveis para a mãe social suficientemente boa; a necessidade de desempenhar o papel de mãe adotiva; as crenças de que a criança institucionalizada e sua família natural são problemáticas e inadequadas em contraponto com as famílias naturais e/ou biológicas que são sinônimos de famílias felizes; idealizações: das funções e sentimentos que uma mãe social deve apresentar, da inexistência de aspectos profissionais negativos, do trabalho como mãe social não ser mero emprego e sim missão; e por fim indícios que revelam a ambivalência da mulher-mãe por ter que trabalhar e deixar seus próprios filhos. Destacou-se por fim, a importância da seleção, preparação e formação criteriosa de cuidadores, para que possam compreender as psicodinâmicas, necessidades e peculiaridades de cada indivíduo abrigado. Apontou-se também a relevância de se promover um espaço de acolhida, escuta e sustentação psicológica aos profissionais do cuidado de modo a oferecer-lhes condições para que lidem com os sentimentos e aspectos problemáticos referentes à função.

Psicanálise. Mães sociais. Imaginário coletivo. Procedimento de Desenho-Estória com Tema. Crianças institucionalizadas.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

Mestrado - M



CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

USO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA COMO RECURSO MEDIADOR PARA A INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA DO IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE A CLÍNICA COM OS PACIENTES DIFÍCEIS.

Heloisa Aguetoni Cambuí** (Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru - SP); Dra. Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro (Professora Assistente Doutora do Departamento de Psicologia Clínica - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis - SP).

A elevada incidência de pacientes considerados difíceis na clínica psicológica da atualidade revela-se como uma preocupação premente, em virtude da gravidade e intensidade do sofrimento psíquico que manifestam. Compreende-se por pacientes difíceis àqueles diagnosticados como psicóticos, esquizóides e borderlines, devido, entre outras razões, às dificuldades encontradas pelo analista ao realizar o manejo psicoterapêutico. Tratam-se de pessoas que apresentam graves falhas na constituição psíquica e processos simbólicos empobrecidos. Embora, os casos difíceis não se configurem como uma nova modalidade psicopatológica, apresentam complexidade e alternâncias extremas de afetos e estados que interrogam os limites teóricos e práticos e, ainda, demandam manejos e reposicionamentos psicoterapêuticos diferenciados. Os fenômenos clínicos são tipicamente esquizóides e as dificuldades encontradas para realizar a análise desses pacientes relacionam-se, principalmente, às fortes reações emocionais vinculadas a intensa transferência, que suscitam no analista diversos sentimentos intensos, tais como: ineficiência, incapacidade e irritação. Trata-se, deste modo, de uma clínica desafiadora, que opera nas bordas da prática clínica, revelando situações analíticas também consideradas tantalizadoras. O presente estudo objetivou investigar o imaginário coletivo de psicólogos em formação a respeito da atuação com pacientes difíceis no setting analítico. Com base em uma perspectiva investigativa psicanalítica intersubjetiva, o acesso aos conteúdos imaginativos dos psicólogos foi oportunizado por meio do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em situação de entrevista grupal para a abordagem da pessoalidade coletiva. Delineado à luz dos pressupostos clínicos winnicottianos, este instrumento possibilita a facilitação expressiva emocional dos participantes, o acesso aos conteúdos inconscientes e a captação do imaginário coletivo. Com o intuito de obter as associações dos psicólogos, no início de sua formação, no exercício da prática clínica, participaram oito estudantes de psicologia que se encontravam vinculados a um núcleo de estágio curricular na área clínica. Privilegiou-se, nesse estudo, a formação inicial de psicólogos, na medida em que reconhece-se este momento como imprescindível para o processo de estruturação formativa dos futuros psicólogos. Realizou-se uma entrevista grupal, na qual foi utilizado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema como recurso mediador-dialógico. O material resultante da entrevista composto pelos desenhos-estórias e a narrativa psicanalítica foi psicanaliticamente analisado, com base nos conceitos de campos propostos por Bleger e Herrmann, em busca dos campos de sentido afetivo-emocional. Dentre outros campos, desponta-se como preponderante o campo “Insegurança”, que comporta conteúdos subjetivos relacionados às manifestações de insegurança, angústias e ansiedades pelos estudantes de psicologia ao realizar a prática clínica com os pacientes considerados difíceis. Infere-se que este imaginário condiz com os sentimentos constratransferenciais mobilizados nestes atendimentos. E, ainda, que as representações suscitadas se relacionam à inexperiência clínica, sendo esta uma característica peculiar deste momento inicial de formação. Este estudo possibilitou a apreensão do imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre as vicissitudes da clínica com os



pacientes difíceis, revelando que esses atendimentos são permeados por sensações de insegurança, angústia, ansiedade e impotência. Deste modo, os dados encontrados alinham-se às discussões presentes na literatura discutida, de que a clínica com os pacientes difíceis revela-se, particularmente, como uma clínica limítrofe, em que são mobilizados intensos sentimentos contratransferenciais.

Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema; psicanálise; imaginário coletivo; sofrimento psíquico.

PIBIC/ISB/UNESP.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O IMAGINÁRIO COLETIVO DE CRIANÇAS SOBRE O AMBIENTE HOSPITALAR: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA. *João Fábio Haddad Caramori**, Dr^a Diana de Sá Antunes Ribeiro. Departamento de Psicologia Clínica - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis – SP.*

O ambiente no qual a criança se desenvolve é fundamental e relaciona-se ao processo de amadurecimento pessoal, desde mais tenra idade. Em determinadas circunstâncias, como quando se encontra adoentada e necessita ser hospitalizada, o ambiente que a circunda se altera, podendo essa repentina mudança refletir negativamente no processo de desenvolvimento emocional da criança, dependendo de como a vivência lhe for sentida. Considera-se então importante o estudo do imaginário de crianças sobre ambiente hospitalar, afim de entender como elas se relacionam a esta instituição e seus conteúdos subjetivos envolvidos no processo da internação. A pesquisa tem como objetivo analisar a concepção do imaginário coletivo que crianças podem ter sobre o ambiente hospitalar e como esta concepção pode afetar seu período de internação assim como sua experiência dentro deste. Utiliza como ferramenta de pesquisa o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema e a elaboração de uma narrativa desenvolvida pelo aplicador, com um grupo de cinco crianças entre a idade de 3 até 10 anos internadas em um hospital público na cidade de Assis, interior paulista. Através da análise dessas produções com o PDE-T, o presente estudo busca explorar e refletir psicanaliticamente, sobretudo com contribuições de Winnicott, sobre os campos psíquicos encontrados no imaginário coletivo dessas crianças, propondo assim refletir sobre o ambiente hospitalar como suficientemente bom ou não, tanto para a saúde física como mental da criança. A análise dos resultados se deu por meio da captação dos campos psicológicos não conscientes da produção das crianças sobre o tema proposto. Análise esta que conta com técnicas psicanalíticas como a associação livre e a atenção flutuante dos pesquisadores responsáveis, e a leitura dos relatos de cada aplicação. Seguindo estes cuidados apontaram-se alguns campos psíquicos surgidos do imaginário coletivo das crianças, assim denominados: O campo do “Ambiente Materno”, com dois subcampos derivantes: o “Ambiente Materno Perdido”, e o “Ambiente Materno como Fortaleza”, o campo da “Promessa de Cura” e o do “Medo do Desconhecido”. Como o ambiente para Winnicott deva ser de oferecimento de holding por pessoas que cercam a criança em desenvolvimento, não é de se espantar o surgimento do imaginário “Ambiente Materno” e os subcampos relacionados. Em um momento de mudança significativa de ambiente, a criança pode ficar insegura com o novo ambiente do qual sabe tão pouco, a não ser o que lhe comunicam por meio do campo imaginário de que o hospital é uma “Promessa de Cura”, mas como sabem tão pouco sobre este espaço hospitalar pode surgir o imaginário do campo do “Medo do Desconhecido”. Conclui-se que, a partir destes campos surgidos, há necessidade de oferecimento de holding, com sensibilidade por parte de a equipe hospitalar e de cuidadores a levar em consideração a capacidade de compreensão das crianças sobre o mundo em que serão inseridos, assim como a possibilidade destas em suportar mudanças as ambientais que podem culminar com a ausência dos pais durante o processo de hospitalização.

Psicanálise; Ambiente hospitalar; Winnicott; Imaginário coletivo; Procedimento de Desenhos-estórias com Tema.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade